

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

Data:

09.06.83

Pg.:

Índio mata cacique pataxó aparentemente sem motivo

Salvador — Com uma facada no peito e outra na cabeça, o cacique da tribo pataxós-ha-ha-hae, Edísio dos Santos, foi assassinado, ontem, pelo índio Higino Francisco Muniz, na Fazenda São Lucas, na Reserva Caramuru-Paraguaçu, no município de Pau Brasil, Sul da Bahia. Aparentemente, não houve motivos para o crime.

Edísio assumira, recentemente, a posição de cacique de várias facções dos pataxós-ha-ha-hae, em substituição ao cacique Nelson Saracura, que reagrupara a tribo no início da retomada de suas terras de fazendeiros, em abril do ano passado.

Nota

No final da tarde de ontem, em nota lacônica, a Polícia Federal de Ilhéus anunciou o crime, "por problemas da reserva".

O cacique foi morto às 7h30min de ontem, tendo o corpo sido levado para o Necrotério de Itabuna por agentes da Polícia Federal e da Funai.

Entretanto, a antropóloga Maria do Rosário Carvalho, conselheira da Associação Nacional de Apoio ao Índio — Seção da Bahia e professora do Departamento de Antropologia da Universidade Federal da Bahia, disse que o

crime é "decorrente da forte tensão social, marcada pela expulsão da reserva e pela luta judicial para a retomada."

Expulsos de suas terras na reserva, criada em 1926, os índios pataxós se espalharam pela Bahia, Minas Gerais e até São Paulo. Eles se reagruparam no começo do ano passado e, com apoio da Funai, invadiram a Fazenda São Lucas, em abril. Foram mantidos, pela Justiça Federal, numa área de 1 mil 200 hectares, até que o conflito com os fazendeiros que ocupam 36 mil hectares da antiga reserva seja solucionado.

Como foi

A Funai pediu à Polícia Federal que apure a morte de Edísio, que liderava 95% dos pataxós. O crime ocorreu quando os líderes dos pataxós se reuniram para estudar o mapa da fazenda, a fim de verificar a medição dos 1 mil 200 hectares. Higino Francisco sacou uma faca e matou Edísio, sem qualquer discussão. O criminoso está preso em Paul Brasil.

Segundo o presidente da Funai, Paulo Leal, o índio é facilmente influenciável e, na sua opinião, há pessoas interessadas em manter a desarmonia entre as tribos, levando-as à intranquilidade, já tendo a entidade detectado "vários focos de conflitos insuflados".